

Inclusão e Educação 3

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-031-5

DOI 10.22533/at.ed.315191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Incapacidade intelectual. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu III volume, com 18 capítulos, apresentam estudos sobre Paralisia cerebral; Autismo; Tratamento; Estimulação sensorial; Fisioterapia; Comunicação alternativa; aplicadas na educação com objetivo de sensibilizar, produzir conhecimento e mobilizar os leitores para as possibilidades e potencialidades dos discentes que possui alguma deficiência intelectual.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Porém somente em 2001 com a Resolução n2 e o Parecer n 9 que se evidencia como esse processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência deve ser feito, fomentando uma comoção em todos as esferas educacionais como o currículo escolar, formação de docentes e didática de ensino.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume III é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que possuem alguma das diversas deficiências intelectuais as quais podem comprometer seu processo de cognição, trazendo artigos que abordam: Revisões Literárias para aprofundamento do tema; experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde as séries iniciais até a o ensino universitário que obtiveram sucessos; A fisioterapia e o Estimulo Sensorial como ferramentas de apoio ao desenvolvimento do discente; As tecnologias que ampliam as habilidades funcionais e, assim, promovem uma vida independente.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores a pratica da educação inclusiva ao desenvolvimento de instrumentos metodológicos, tecnológicos, educacionais que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CAMINHOS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	
<i>Giuzza Ferreira da Costa Victório</i>	
<i>Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra</i>	
<i>Francimar Batista Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915011	
CAPÍTULO 2	9
ASPECTOS FACILITADORES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO REGULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Vera Lucia Mendonça Nunes</i>	
<i>Grazielle Perpétua Fernandes Mello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915012	
CAPÍTULO 3	17
INCLUSÃO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Leidy Jane Claudino de Lima</i>	
<i>Jorge Fernando Hermida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915013	
CAPÍTULO 4	33
O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. JOSÉ DE SOUZA – ZEZÃO	
<i>Francimar Batista Silva</i>	
<i>Edilmar Galeano Marques</i>	
<i>Patricia Lima Domingos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915014	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL FRENTE À INCLUSÃO: AÇÃO DOCENTE NO ENSINO COMUM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
<i>Martha Milene Fontenelle Carvalho</i>	
<i>George Pimentel Fernandes</i>	
<i>Rosane Santos Gueudeville</i>	
<i>Ana Patrícia Silveira</i>	
<i>Calebe Lucas Feitosa Campelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915015	
CAPÍTULO 6	52
O AUTISTA NA CONVIVÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR	
<i>Janine Marta Coelho Rodrigues</i>	
<i>Aureliana da Silva Tavares</i>	
<i>Suely Aragão Azevêdo Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915016	
CAPÍTULO 7	60
APRENDIZADO MUSICAL E DIMINUIÇÃO DE ESTEREOTIPIAS EM CRIANÇAS COM AUTISMO – ESTUDO DE CASO	
<i>Valéria Peres Asnis</i>	
<i>Nassim Chamel Elias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915017	

CAPÍTULO 8	69
MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE JACOBINA	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>	
<i>Maikson Damasceno Machado</i>	
<i>Eliata Silva</i>	
<i>Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915018	
CAPÍTULO 9	80
BONECAS COM DEFICIÊNCIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Circe Mara Marques</i>	
<i>Leni Vieira Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915019	
CAPÍTULO 10	92
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO SUDOKU	
<i>Denise Vares Seixas</i>	
<i>Zoraide de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150110	
CAPÍTULO 11	98
O DISPOSITIVO TECNOLÓGICO READSPEAKER COMO RECURSO À VERBALIZAÇÃO PARA ALUNA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Adilia Maria Pires Sciarra</i>	
<i>Fernando Batigália</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150111	
CAPÍTULO 12	106
UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DE APEGO DE UMA CRIANÇA COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Vanessa Nicolau Freitas dos Santos</i>	
<i>Pompeia Villachan Lyra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150112	
CAPÍTULO 13	117
A FISIOTERAPIA APLICADA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL UTILIZANDO OS PRINCÍPIOS DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL	
<i>Cristiane Gonçalves Ribas</i>	
<i>Jessika Kussem Santos</i>	
<i>Flávia Letícia Martins Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150113	
CAPÍTULO 14	134
A TERAPIA OCUPACIONAL EM UM SERVIÇO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ENSINO SUPERIOR – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Débora da Silva Firino Felismino</i>	
<i>Cristyeleadjerfferssa Katariny Vasconcelos Mauricio</i>	
<i>Juliana Peixoto Carvalho</i>	
<i>Lívia Caroline Alves Souza</i>	
<i>Andreza Aparecida Polia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150114	

CAPÍTULO 15	143
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM GESTOS E OBJETOS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL	
<i>Flavia Daniela dos Santos Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150115	
CAPÍTULO 16	153
GRUPO TERAPÊUTICO DE ATIVIDADES LÚDICO DESPORTIVAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Inglis Araújo da Silva Gomes</i>	
<i>Juliana Cristina Salvadori</i>	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150116	
CAPÍTULO 17	162
VIRTUALIZAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL POR MEIO DOS JOGOS ONLINE	
<i>Patrícia Souza Leal Pinheiro</i>	
<i>Maria Inês Corrêa Marques</i>	
<i>Eduardo Chagas Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150117	
CAPÍTULO 18	173
O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL	
<i>Shirley de Souza Silva</i>	
<i>Pâmela dos Santos Rocha</i>	
<i>Lídia Maria da Silva Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150118	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	180

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM GESTOS E OBJETOS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL

Flavia Daniela dos Santos Moreira

Doutoranda em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Professora do Instituto Benjamin Constant – IBC/
Rio de Janeiro

RESUMO: **Introdução:** A deficiência múltipla sensorial pode afetar seriamente o desenvolvimento infantil, nesse sentido muitas crianças que não usam a linguagem oral para se expressar, lutam para comunicar seus desejos e necessidades, para movimentar seu corpo e para aprenderem e compreenderem conceitos e ideias abstratas. Frente a essa realidade, há que se pensar em oferecer suportes que favoreçam a comunicação destas crianças por meio da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA). Nesse sentido questiona-se o seguinte: a comunicação alternativa com símbolos táteis pode favorecer atos comunicativos de crianças com deficiência múltipla sensorial? **Objetivo:** Analisar a habilidade de expressão comunicativa de crianças com deficiência múltipla sensorial a partir da utilização de objetos e gestos. **Método:** Participaram três crianças com deficiência visual e múltipla. A metodologia utilizada para coletar os dados foi o delineamento quase experimental A-B, sendo A linha de base e B intervenção. **Varáveis do estudo:** Variável Dependente – atos comunicativos das crianças

após o procedimento; Variável Independente – programa de comunicação tátil com gestos e objetos. **Resultados:** A hipótese formulada considera que o procedimento, cujo propósito consistiu em associar a comunicação alternativa a gestos e objetos, favoreceu habilidades comunicativas em crianças com deficiência múltipla sensorial não verbais.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Múltipla Sensorial, Comunicação Alternativa, Gestos e Objetos.

ABSTRACT: **Introduction:** Multiple sensory impairment can seriously affect child development, in that sense many children who do not use oral language to express themselves, struggle to communicate their desires and needs, to move their bodies and to learn and understand abstract concepts and ideas. Faced with this reality, we must consider offering media that favor the communication of these children through Alternative and Expanded Communication (CAA). In this sense, the question is: can alternative communication with tactile symbols favor communicative acts of children with multiple sensory disabilities? **Objective:** To analyze the ability of communicative expression of children with multiple sensory disabilities from the use of objects and gestures. **Method:** Three children with visual and multiple disabilities participated. The methodology used to collect

the data was the almost experimental design A-B, being A baseline and B intervention. Study variables: Dependent variable - communicative acts of children after the procedure; Independent variable - program of tactile communication with gestures and objects. **Results:** The hypothesis formulated considers that the procedure, whose purpose was to associate alternative communication with gestures and objects, favored communicative abilities in children with nonverbal sensorial multiple sensory disabilities.

KEYWORDS: Multiple Sensory Deficiency, Alternative Communication, Gestures and Objects.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho é o recorte de uma pesquisa de doutorado intitulada “PACT – Programa Alternativo de Comunicação Tátil para Crianças com Deficiência Múltipla Sensorial”. Dividimos a referida pesquisa em dois estudos: a) Estudo I: teve início em maio de 2017 e foi finalizado em novembro desse mesmo ano; b) Estudo II: teve início em junho de 2018 e tem previsão de término em dezembro de 2019.

O Estudo I baseou-se na utilização de dois gestos e dois objetos para representarem duas ações realizadas por três crianças com deficiência visual associada a outros comprometimentos. Já o Estudo II utilizará objetos e símbolos táteis para representar e antecipar ações da rotina escolar de uma das crianças participantes do Estudo I.

Vale ressaltar que esta pesquisa originou-se a partir das inquietações e motivações vivenciadas por esta pesquisadora, que também é professora de uma instituição criada inicialmente para atender pessoas com deficiência visual, em relação a mudança no perfil de seus alunos. Ou seja, antes a referida instituição recebia, em sua maioria, alunos cegos e com baixa visão, mas com o passar dos anos passou a receber também alunos com múltiplos comprometimentos.

Neste trabalho apresentaremos os dados referentes ao Estudo I e para isso iniciaremos fazendo uma explanação acerca da linguagem e da comunicação, da deficiência múltipla sensorial e sobre comunicação alternativa. Em seguida explicaremos os objetivos, o método, os resultados e discussão.

2 | NOTAS SOBRE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

A linguagem representa uma das aquisições mais significativas para o desenvolvimento cognitivo, social e intelectual de uma criança. Por meio dela é possível estabelecer relações sociais para comunicar sentimentos, necessidades e ideias (EVARISTO; ALMEIDA, 2016).

Por comunicação compreende-se todos os comportamentos sinalizadores que se estabelecem durante a interação entre duas ou mais pessoas, a fim de gerar

significados entre elas. A fala é apenas um dos possíveis recursos da linguagem e, embora não seja a única forma de comunicação, uma vez que esta envolve gestos, expressões faciais, movimentos corporais, figuras e diagramas, a linguagem oral é sem dúvida uma modalidade comunicativa altamente privilegiada por favorecer as relações entre as pessoas e entre estas com a cultura (WALTER; NUNES, 2013).

Encontramos, todavia, pessoas que, em função de comprometimentos cognitivos, motores, auditivos ou com deficiência intelectual, apresentam dificuldades para adquirir a linguagem ou utilizá-la de modo funcional. Ou seja, estas pessoas não conseguem se expressar de forma clara e nem estabelecer uma comunicação face a face (AMORIM, 2011; PELOSI, 2013). Nesta população especial, encontram-se também crianças com deficiência múltipla.

3 | DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: MÚLTIPLOS DESAFIOS

A deficiência múltipla é uma expressão utilizada para caracterizar o conjunto de duas ou mais deficiências associadas (MONTE; SANTOS, 2005). Esse conceito costuma variar muito entre os estudiosos da área, no entanto optamos por seguir o conceito utilizado pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação Especial.

De acordo com Carvalho (2000), as deficiências múltiplas podem se manifestar de modo a envolver quatro dimensões. A primeira dimensão envolve características físicas e psíquicas de forma a associar a deficiência física à deficiência mental ou a transtornos mentais. A segunda dimensão envolve aspectos sensoriais e psíquicos que dizem respeito as seguintes associações: deficiência auditiva com a deficiência mental; deficiência visual associada à deficiência mental; ou deficiência auditiva associada a transtornos mentais. A terceira dimensão abrange elementos sensoriais e físicos os quais tratam de associar a deficiência visual à deficiência física ou a deficiência auditiva à deficiência física. A quarta dimensão consiste na relação entre características físicas, psíquicas e sensoriais as quais podem estabelecer as seguintes associações: deficiência física com deficiência visual e deficiência mental; deficiência física com deficiências auditiva e mental; ou ainda deficiência física com deficiência auditiva e visual.

Por se tratar de dimensões muito complexas e com vasto repertório de questões a serem pesquisadas, direcionamos o foco de análise deste trabalho para as crianças com deficiência visual e outros comprometimentos associados.

Essas crianças enfrentam desafios únicos e formam um grupo amplamente heterogêneo em termos de suas características, habilidades e necessidades de aprendizagem. Elas podem compartilhar alguns atributos, mas se diferenciam entre si por seu nível de desenvolvimento, capacidades funcionais, habilidades de comunicação, interação social e forma de aprendizagem. Muitas lutam para comunicar seus desejos e necessidades, para movimentar seu corpo e para aprenderem e compreenderem

conceitos e ideias abstratas (HORN; KANG, 2012).

Frente a essa realidade, há que se pensar em oferecer suportes que favoreçam a comunicação destas crianças por meio da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA).

4 | COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

A CAA engloba várias modalidades que podem suplementar ou aumentar as funções da fala ou melhorar as habilidades de comunicação existentes. Estas modalidades são gestos manuais, expressões faciais e corporais, símbolos gráficos (bidimensionais como fotografia e tridimensionais como objetos reais ou miniaturas), dispositivos que dependem de tecnologia, bem como outros meios que proporcionam a comunicação face a face de pessoas que não usam a linguagem oral (IACONO; TREMBATH; ERICKSON, 2016). Dentre estes recursos, escolhemos trabalhar com gestos e objetos no Estudo I e com objetos e símbolos táteis¹¹ no Estudo II.

Nunes (2003) é eloquente ao afirmar que uma das características mais marcantes da comunicação alternativa é o seu caráter multimodal, ou seja, o perfil comunicativo de crianças e adultos que fazem uso de sistemas gráficos pode envolver a utilização de diversas modalidades comunicativas tais como gestos, expressões faciais e corporais, emissões verbais e vocais e comportamentos idiossincráticos.

Sendo assim, o uso direcionado e intencional de objetos e gestos para representar e antecipar situações da rotina escolar de uma criança com múltiplos comprometimentos pode contribuir para que ela se expresse cada vez melhor, uma vez que os objetos e os gestos desempenham importante papel nos processos de comunicação e simbolização. Neste Estudo I usamos os gestos contextualizados a objetos e a situações.

Tendo em vista as fundamentações teóricas apresentadas aqui, surgiu a seguinte questão: a comunicação alternativa com o uso de gestos e objetos pode favorecer atos comunicativos de crianças com deficiência múltipla sensorial?

5 | OBJETIVO

O objetivo deste trabalho consistiu em analisar a habilidade de expressão comunicativa de crianças com deficiência múltipla sensorial a partir da utilização de objetos e gestos.

1 Os símbolos táteis são formas padronizadas que se baseiam na linguística e podem ter a mesma finalidade que as imagens. Seu fundo é codificado por uma cor, uma textura e um formato com uma pista perceptível colada nesse fundo com o objetivo de representar diferentes categorias, tais como ações, lugares, pessoas, sentimentos entre outros (HAGOOD, 1992).

6 | MÉTODO

Este trabalho é o recorte de uma pesquisa maior²² a qual, após receber o parecer de número 2.022.395 sob a condição de “aprovado” pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro através do site da Plataforma Brasil, foi encaminhado a uma instituição especializada em deficiência visual na cidade do Rio de Janeiro onde também recebeu aprovação para ser realizado. Os dados da linha de base começaram a ser coletado no dia 08 de maio de 2017 e terminaram dia 14 de agosto desse mesmo ano, totalizando 6 sessões/vídeos. Os dados da intervenção começaram a ser coletados no dia 04 de setembro de 2017 e terminaram dia 14 de novembro de 2017, totalizando 14 sessões/vídeos. Os dados foram coletados por meio de filmagens, sempre às segundas e terças-feiras, das 08 às 12 horas.

Os participantes³³ do Estudo I foram: a) três crianças: Breno com cinco anos, cadeirante, com baixa visão (atrofia do nervo óptico) sem fala funcional; Glenda com cinco anos, cega (microftalmia no olho direito e anafetmia no olho esquerdo), sem fala funcional e Kristian com cinco anos, cego (amaurose total e atrofia óptico bilateral), sem fala funcional; a professora (Prof 1) e a coordenadora (Coord).

Em vista do objetivo proposto, realizamos um estudo quase experimental do tipo A-B, onde A foi a linha de base e B foi a intervenção. As variáveis desta pesquisa foram: a) variável independente ou VI: procedimento de intervenção que consistiu em apresentar objetos e associá-los a gestos para crianças com deficiência múltipla sensorial, a fim de auxiliá-las a relacionar gesto de comer (mão na boca) a um pratinho e a atividade do almoço e gesto de beber (polegar esticado encostando na boca) a um copinho e a atividade do lanche; incentivar as crianças a se expressarem por meio de gestos do sim e do não; e a associarem alguns objetos a algumas atividades como: um pandeiro a oficina de capoeira, chocalho com aula de música, almofadinha com descanso, livrinho com contação de história, mini sabonete com lavar as mãos, escova de dentes para escovar os dentes, zíper para ir embora, bolinha para educação física e um brinquedo para parquinho; b) variável dependente ou VD: foram os comportamentos comunicativos ou atos comunicativos apresentados pelas crianças após a aplicação desse procedimento.

Os dados foram analisados por meio de um protocolo de análise dos vídeos, o qual foi baseado no modelo proposto por Halliday (1975), conforme mostra o quadro 1.

2 Este trabalho é o recorte da minha tese de doutorado intitulada “PACT: programa alternativo de comunicação tátil para crianças com deficiência múltipla sensorial” (em andamento).

3 Todos os participantes receberam nomes fictícios.

AVALIADOR					
Pesquisadora ()		Juiz A ()		Juiz B ()	
Aluno:		Atos Comunicativos (AC)			
Vídeo/Tempo Total	Amostra/Tempo	Verbais (ACVe)	Vocais (ACVo)	Gestuais (ACG)	Total de AC
CATEGORIAS DE ANÁLISE					
Habilidades Conversacionais		Total	Funções Comunicativas		Total
Iniciou turnos de conversação/comunicação			Instrumental=solicitou algo		
Responde e/ou compreende sim/não			Protesto=recusou, reclamou, não participou da atividade		

Quadro 1 – Protocolo de análise dos vídeos.

A partir do referido protocolo, surgiram as seguintes categorias de análise:

1 – Habilidades Conversacionais

- 1.1. Expressões por meio de atos comunicativos verbais (ACVe)
- 1.2. Expressões por meio de atos comunicativos vocais (ACVo)
- 1.3. Expressões por meio de atos comunicativos gestuais (ACG)
- 1.4. Estabelecimento de turnos de conversação/comunicação (Turnos)
- 1.5. Habilidade para responder/compreender sim/não (Sim/Não)

2 – Funções Comunicativas

- 1.1. Expressões comunicativas por meio de solicitações com gestos
- 1.2. Expressões comunicativas de protesto

7 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados quantitativos obtidos neste estudo I revelam que a realização de gestos e a expressão e/ou compreensão das palavras sim e não foi mais incidente na fase da intervenção, conforme evidenciado na tabela 1.

Participante	ACVe		ACVo		ACG		Turnos		Sim/Não	
	LB	INT	LB	INT	LB	INT	LB	INT	LB	INT
Breno	0	0	10	0	6	1	11	0	1	3
Kristian	2	3	38	25	9	13	8	3	4	10
Glenda	0	0	9	16	1	10	0	1	0	1
Legendas: ACVe = Atos Comunicativos Verbais; ACVo = Atos Comunicativos Vocais; ACG = Atos Comunicativos Gestuais; LB = Linha de Base; INT = Intervenção										

Tabela 1 – Número dos Atos Comunicativos das Crianças participantes.

Ainda de acordo com a tabela 1, nota-se que os atos comunicativos verbais de Breno e de Glenda foram inexistentes, o que permite inferir que durante a realização da coleta de dados estas crianças não se expressaram por meio de atos verbais. No entanto, Kristian aumentou a frequência de suas expressões verbais de 2 na linha de base, para 3 na intervenção.

No que se refere aos atos comunicativos vocais, nota-se que Breno apresentou uma frequência de 10 atos vocais na linha de base e nenhuma expressão vocal na fase da intervenção. Possivelmente este fato justifica-se em função das faltas de Breno durante a fase da intervenção. No caso de Kristian, verifica-se que foram registradas 38 vocalizações na fase de linha de base e 25 na fase da intervenção. Quanto à Glenda, nota-se que na fase da linha de base a frequência de suas vocalizações foi de 9 e na intervenção foi de 16.

Os atos gestuais de Breno foram mais frequentes na fase da linha de base, onde registraram-se 6 gestos, enquanto na fase da intervenção registrou-se apenas 1. No caso de Kristian, seus a frequência de seus gestos foi de 9 na linha de base e de 13 gestos na fase da intervenção. Em relação à Glenda, a frequência de seus gestos na fase da linha de base foi de 1, enquanto que na fase da intervenção foram registrados 10 gestos.

No que se refere ao estabelecimento de turnos de comunicação, verifica-se que Breno apresentou uma frequência de 11 situações de troca de turno durante a fase da linha de base e nenhum na fase da intervenção. Kristian apresentou 8 situações de troca de turno na fase da linha de base e 3 na fase da intervenção. No caso de Glenda, não foi registrada nenhuma situação de troca de turno na fase da linha de base e na fase da intervenção, registrou 1.

No caso da expressão e/ou compreensão das palavras sim e não, é possível verificar que na fase da linha de base, Breno apresentou um registro e na fase da intervenção foram 3 registros. Kristian apresentou 4 registros na fase da linha de base e 10 na fase da intervenção. E Glenda não apresentou nenhum registro na fase da linha de base e apresentou um na fase da intervenção.

A tabela 2 contém informações relativas às presenças e às faltas das crianças nas fases da linha de base e intervenção.

Participantes	Presenças		Faltas	
	LB	INT	LB	INT
Breno	5	2	1	6
Kristian	5	6	1	1
Glenda	3	6	3	1
Legendas: ACVe = Atos Comunicativos Verbais; ACVo = Atos Comunicativos Vocais; ACG = Atos Comunicativos Gestuais; LB = Linha de Base; INT = Intervenção				

Tabela 2 – Presenças e faltas dos participantes na coleta de dados.

Como se vê nas informações apresentadas na tabela 2, Breno foi o participante que mais faltou durante a fase da intervenção, apresentando 6 faltas e, conforme dito anteriormente, acredita-se que em função de suas faltas não foram registrados nenhum ato comunicativo vocal na fase de intervenção.

Em relação às expressões de protesto manifestadas pelas crianças participantes, a tabela 3 evidencia a quantidade de vezes em que foram registrados esses eventos.

Participantes	Protestos	
	LB	INT
Breno	0	0
Kristian	15	30
Glenda	10	8
Legendas: ACVe = Atos Comunicativos Verbais; ACVo = Atos Comunicativos Vocais; ACG = Atos Comunicativos Gestuais; LB = Linha de Base; INT = Intervenção		

Tabela 3 – Número das expressões comunicativas de protesto.

Bem se vê que Breno não apresentou nenhum registro nas fases de linha de base e intervenção. Kristian recorreu aos protestos 15 vezes durante a linha de base e 30 vezes durante a intervenção. E Glenda se expressou por meio de protestos 10 vezes na fase da linha de base e 8 vezes durante a intervenção.

No que se refere aos números das realizações dos gestos de comer e beber, a tabela 4 destaca a performance das crianças durante a fase da intervenção com e sem ajuda.

Participantes	Solicitações com Gestos (Intervenção)	
	Com ajuda	Sozinho(a)
Breno	7	6
Kristian	13	10
Glenda	12	9
Legendas: ACVe = Atos Comunicativos Verbais; ACVo = Atos Comunicativos Vocais; ACG = Atos Comunicativos Gestuais; LB = Linha de Base; INT = Intervenção		

Tabela 4 – Número das Solicitações com Gestos (Intervenção).

Os dados apresentados por esta tabela só foram registrados durante a intervenção, pois somente nesta fase os procedimentos foram aplicados. Tais procedimentos, como já mencionado, referiram-se ao uso de gestos e objetos/símbolos para incentivar as crianças a fazerem solicitações por tais meios.

Sendo assim, os dados da tabela 4 revelam que Breno realizou 7 gestos com ajuda e 6 gestos sozinho; Kristian realizou 13 gestos com ajuda e 10 gestos sozinho; e Glenda realizou 12 gestos com ajuda e 9 gestos sozinha.

Estes dados permitem afirmar que hipótese formulada nesta pesquisa serviu de explicação para os resultados obtidos. Esta hipótese considera que o procedimento,

cujo propósito consistiu em associar a comunicação alternativa aos símbolos táteis, favoreceu habilidades comunicativas em crianças com deficiência múltipla sensorial não verbais.

Nesse caso, afirma-se que houve validade interna, pois a hipótese formulada explica as informações resultantes do procedimento proposto pelo procedimento de intervenção.

Embora este procedimento tenha sido aplicado em uma escola especializada, seus efeitos também podem ser generalizados a outros contextos, como por exemplo, em uma escola regular que esteja praticando a inclusão de crianças com deficiência múltipla sensorial. Por esse motivo, afirma-se também que esta pesquisa apresenta validade externa.

De um modo geral, os resultados dessa pesquisa refletem as experiências vivenciadas pelas crianças participantes no que se refere aos efeitos da aplicação dos procedimentos de intervenção. Como foi possível verificar ao longo das apresentações dos dados, as crianças não faziam solicitações por meio de gestos, mas após receberem ajuda, foram capazes de repetir os gestos de comer e beber sozinhas.

Se for considerada a atitude passiva das crianças durante a fase da linha de base para receber alimento e comparar a habilidade desenvolvida para se expressar por meio de gestos para solicitar alimentos, pode-se afirmar que a pesquisa também apresenta validade social. Haja vista que o procedimento contribuiu para propiciar a aquisição de habilidades funcionais para crianças não verbais.

8 | CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste Estudo I revelou dois importantes aspectos. O primeiro refere-se a importância da utilização da comunicação alternativa por meio de gestos e objetos como recurso favorecedor de atos comunicativos em crianças com deficiência múltipla sensorial, sem linguagem funcional e com muitos comprometimentos. O segundo aspecto que se sobressaiu a partir desta pesquisa diz respeito a grande dificuldade enfrentada pelos educadores que atuam nessa área diante da insuficiência de literatura nacional sobre o assunto, da falta de intercâmbio de experiências e, sobretudo, da falta de pesquisas científicas com registros da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. Avaliação da criança com alteração da linguagem. *Revista Nascer e Crescer*, Porto, v. 20, n. 3, p. 174-176, 2011. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542011000300019. Acessado em: 04 de abril de 2018.

CARVALHO, E. N. S. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência múltipla – Vol. 1. Fascículos I – II – III. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2000.

EVARISTO, F. L.; ALMEIDA, M. A. Benefícios do Programa PECS-Adaptado para um Aluno com Paralisia Cerebral. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 22, n. 4, p. 543-558, Dezembro de 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382016000400543&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 04 de abril de 2018.

HAGOOD, L. *Communication: a guide for teaching students with visual and multiple impairments*. Austin, Texas: TSBVI, 1997.

HALLIDAY, M. A. K. *Learning how to mean: explorations in the development of language*. London: Edward Arnold, 1975.

HORN, E. M.; KANG, J. Supporting Young Children With Multiple Disabilities: What Do We Know and What Do We Still Need To Learn? *Topics in early childhood special education*, v.4, n. 31, p. 241–248, Feb. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3932659/>. Acessado em: 04 de abril de 2018.

IACONO, T.; TREMBATH, D.; ERICKSON, S. The Role of Augmentative and Alternative Communication for Children with Autism: Current Status and Future Trends. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, v.12, p. 2349–2361, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5036660/>. Acessado em: 04 de abril de 2018.

MONTE, F. R. F.; SANTOS, I. B. *Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem – deficiência múltipla*. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

NUNES, L. R. O. (Org.). *Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais*. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

PELOSI, M. B. Comunicação alternativa para pessoas com deficiência múltipla. In: NUNES, L. R. O. P.; SUPLINO, M.; WALTER, C. C. F. (orgs). *Ensaio sobre autismo e deficiência múltipla*. Marília: ABPEE: Marquezone & Marquezone, 2013.

WALTER, C. C. F.; NUNES, L. R. O. P. Comunicação alternativa para alunos com autismo no ensino regular. *Revista Educação Especial*, v. 26, n. 47, set./dez., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9689>. Acessado em: 04 de abril de 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-031-5

